IV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS COINTER - PDVAgro 2019

INTERVENÇÃO DO “PROJETO JUVENTUDE RURAL AGROINDUSTRIALIZAÇÃO” NA COOPERATIVA D’IRITUIA, REGIÃO NORDESTE PARAENSE

INTERVENCIÓN DEL “PROYECTO DE AGROINDUSTRIALIZACIÓN JUVENIL RURAL” EN LA COOPERATIVA DE D’IRITUIA, REGIÓN DEL NORESTE DE PARAENSE

INTERVENTION OF THE “RURAL YOUTH AGROINDUSTRIALIZATION PROJECT” IN THE D’IRITUIA COOPERATIVE, NORTHEAST PARAENSE REGION

Apresentação: Comunicação Oral

Dehon Ricardo Pereira da Silva¹; Ariangela Isabel Barros Sá Lima²; Elcione dos Santos Pereira³, Wagner Luiz Nascimento do Nascimento⁴

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IVCOINTERPDVAgro.2019.0117>

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo construir propostas de intervenção nas áreas de agroindustrialização e beneficiamento de hortaliças minimamente processadas para a geração de ocupação e renda por meio do curso técnico em agroindústria do Projeto Juventude Rural, na Cooperativa D’IRITUIA, município de Irituia, região Nordeste Paraense. A pesquisa foi desenvolvida no município de Irituia, o qual possui uma área de 1.379,36 km², localiza-se a uma latitude 01°46’16”Sul e a uma longitude 47°26’17” Oeste, e 25 m de altitude, sua população estimada é de 31.382 habitantes. O município de Irituia é considerado eminentemente agropecuário existem inúmeros agroecossistemas complexos com produção bastante diversificada, principalmente, dos agricultores familiares. Os agroecossistemas são caracterizados como sistemas produtivos de cultivos e criações: roças, fazendas, Sistemas Agroflorestais (SAF), piscicultura, apicultura, caprinocultura, avicultura, além do extrativismo dentro dos sistemas de produção. Durante a pesquisa foram realizadas entrevistas e conversas informais com os cooperados da D’Irituia para entender que forma os alunos do projeto poderiam intervir no processo de desenvolvimento da cooperativa. O Projeto Juventude Rural, o projeto de curso técnico em agroindústria foi estruturado para a juventude rural de assentamentos rurais, agricultura familiar e comunidades tradicionais, integrantes de empreendimentos econômicos solidários na Amazônia Paraense e teve como objetivo promover a formação técnica de 50 jovens em agroindustrialização de assentamentos rurais, agricultura familiar e comunidades tradicionais, integrantes de empreendimentos econômicos

¹ Engenharia de Alimentos, INCUBITEC/Instituto Federal do Pará-Campus Castanhal, dehonorikardo@gmail.com

² Técnica em agroindústria, Instituto Federal do Pará-Campus Castanhal, isabelbarrossa@gmail.com

³ Técnica em agroindústria, Instituto Federal do Pará-Campus Castanhal, elcione_luz@hotmail.com

⁴ Agrônomo Mestre em Desenvolvimento Rural e gestão de Empreendimentos Agroalimentares, INCUBITEC/Instituto Federal do Pará-Campus Castanhal, wagnerlnascimento@gmail.com

solidários na Amazônia Paraense, que contribuam para a compreensão crítica da realidade do campo e para sua transformação em direção a um novo paradigma fundamentado no desenvolvimento agrário sustentável. Como resultado foram sugeridas a implantação de uma unidade de processamento de hortaliças minimamente processadas, isto é, um espaço adequado e dentro das normas higiênico-sanitário e de entidades de vigilância sanitária, além a sugestão de embalagens mais adequadas que garantam a identidade visual da cooperativa e melhor interesse dos consumidores pelo produto.

Palavras-Chave: Agroindustrialização, Desenvolvimento, Produção, Agricultura Familiar, Cooperativismo.

Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo construir propuestas de intervención en las áreas de agroindustrialización y procesamiento de vegetales mínimamente procesados para la generación de ocupación e ingresos a través del curso técnico de agroindustria del Proyecto Juventud Rural en la Cooperativa D'IRITUIA, municipio de Irituia, región Noreste Paraense. La encuesta se realizó en el municipio de Irituia, que tiene un área de 1,379.36 km², se encuentra en la latitud 01 ° 46'16 "Sur y longitud 47 ° 26'17" Oeste, y 25 m de altitud, su población estimada es de 31.382 habitantes. El municipio de Irituia se considera eminentemente agrícola y existen numerosos agroecosistemas complejos con una producción bastante diversa, principalmente de agricultores familiares. Los agroecosistemas se caracterizan como sistemas productivos de cultivos y granjas: campos, granjas, sistemas agroforestales (AFS), piscicultura, apicultura, cría de cabras, aves de corral, además de la extracción dentro de los sistemas de producción. Durante la investigación, se llevaron a cabo entrevistas y conversaciones informales con los miembros de D'Irituia para comprender cómo los estudiantes del proyecto podrían intervenir en el proceso de desarrollo cooperativo. El Proyecto de Juventud Rural, el proyecto del curso técnico de agroindustria fue estructurado para la juventud rural de asentamientos rurales, agricultura familiar y comunidades tradicionales, miembros de empresas económicas solidarias en la Amazonía Paraense y tenía como objetivo promover la capacitación técnica de 50 jóvenes en agroindustrialización. asentamientos rurales, agricultura familiar y comunidades tradicionales, miembros de empresas económicas solidarias en la Amazonía Paraense, que contribuyen a la comprensión crítica de la realidad del campo y su transformación hacia un nuevo paradigma basado en el desarrollo agrario sostenible. Como resultado, se sugirió que se estableciera una unidad de procesamiento de vegetales mínimamente procesada, es decir, un espacio adecuado dentro de las normas higiênico-sanitarias y las entidades de vigilancia sanitaria, así como la sugerencia de un empaque más apropiado para garantizar la identidad visual de la cooperativa. y un mejor interés del consumidor en el producto.

Palabras Clave: Agroindustrialización, Desarrollo, Producción, Agricultura familiar, Cooperativas.

Abstract

The present work aims to construct intervention proposals in the areas of agroindustrialization and processing of minimally processed vegetables for the generation of occupation and income through the Rural Youth Project agroindustry technical course at D'IRITUIA Cooperative, Irituia municipality, region Northeast Paraense. The survey was conducted in the

municipality of Irituia, which has an area of 1,379.36 km², is located at latitude 01 ° 46'16 "South and longitude 47 ° 26'17" West, and 25 m altitude , its estimated population is 31,382 inhabitants. The municipality of Irituia is considered eminently agricultural and there are numerous complex agroecosystems with quite diverse production, mainly from family farmers. Agroecosystems are characterized as productive systems of crops and farms: fields, farms, Agroforestry Systems (AFS), pisciculture, beekeeping, goat farming, poultry, besides the extraction within the production systems. During the research, interviews and informal conversations were carried out with D'Irituia members to understand how the project students could intervene in the cooperative development process. The Rural Youth Project, the agro-industry technical course project was structured for the rural youth of rural settlements, family farming and traditional communities, members of solidarity economic enterprises in the Paraense Amazon and aimed to promote the technical training of 50 young people in agroindustrialization. rural settlements, family farming and traditional communities, members of solidarity economic enterprises in the Paraense Amazon, which contribute to the critical understanding of the reality of the countryside and its transformation towards a new paradigm based on sustainable agrarian development. As a result, it was suggested that a minimally processed vegetable processing unit be set up, that is, an adequate space within hygienic-sanitary standards and sanitary surveillance entities, as well as the suggestion of more appropriate packaging to guarantee the cooperative's visual identity. and better consumer interest in the product.

Keywords: Agroindustrialization, Development, Production, Family Farming, Cooperatives.

Introdução

A Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses – (D'IRITUIA) foi constituída no ano de 2011 no município de Irituia-PA, com o objetivo de proporcionar a agricultores e agricultoras familiares Irituienses, oportunidades de comercializar seus produtos sem a figura inoportuna do atravessador, que se utilizava do desconhecimento dos cooperados, para o mercado, para de certa forma ludibriar dos produtores rurais de Irituia.

Com o passar dos anos, o objetivo da D'Irituia passou apenas da comercialização, para um empreendimento que possibilita a prestação de serviços aos cooperados, congregando agricultores e pecuaristas de sua área de ação, realizando o interesse econômico deles. Traçando, além da perspectiva econômica, outros pontos de suma importância para as discussões atuais e emergentes na sociedade que diz respeito ao viés social e ambiental dentro das unidades de produção familiar dos cooperados da D'Irituia.

Por Irituia ser um município considerado eminentemente agropecuário existem inúmeros agroecossistemas complexos com produção bastante diversificada, principalmente, dos agricultores familiares. Os agroecossistemas são caracterizados como sistemas produtivos

de cultivos e criações: roças, fazendas, Sistemas Agroflorestais (SAF), piscicultura, apicultura, caprinocultura, avicultura, além do extrativismo dentro dos sistemas de produção.

De acordo com OLIVEIRA (2011), a maioria das famílias, que neste caso se inclui os cooperados, o acesso a diversos mercados, a solução dos problemas, que além de produzirem também agregam valor para conseguirem melhores preços e, este só é possível verticalizando a produção e ainda atender a exigência da legislação vigente dos serviços de inspeção. E, como alternativa para acesso a esses mercados está na inserção de jovens e da profissionalização desses cooperados e filhos de cooperados para acessar esses espaços e mercados.

Assim, surge a proposta do curso técnico em Agroindustrialização ofertado pelo Instituto Federal do Pará- Campus Castanhal (IFPA- Campus Castanhal) buscando gerar nesses atores sociais o interesse em buscar novas alternativas e vislumbrar novos mercados e acesso a canais de comercialização e divulgação dos produtos da Cooperativa D'Irituia gerando tanto nos cooperados mais experientes, quanto nos filhos e nos novos cooperados mais jovens o interesse em trabalhar a gestão e a economia dentro do empreendimento e do próprio município.

Neste sentido, o objetivo do presente trabalho é construir propostas de intervenção nas áreas de agroindustrialização e beneficiamento de hortaliças minimamente processadas para a geração de ocupação e renda por meio do curso técnico em agroindústria do Projeto Juventude Rural, na Cooperativa D'IRITUIA, município de Irituia, região Nordeste Paraense.

Fundamentação Teórica

Agricultura Familiar

A definição de Agricultura Familiar, na maioria das conceitualizações adotadas, levam em consideração três pontos-chaves: Tamanho da Terra; Mão de obra ocupada (familiar); e a renda que deve ser proveniente, em sua maioria, da terra (estabelecimento agrícola). Ou ainda, com definições adotadas por pesquisadores como Bittencourt; Bianchini (1996), onde os autores definem agricultor e agricultora familiar como todo aquele(a) que tem na agricultura sua principal fonte de renda – mais de 80% da renda desses atores sociais é oriunda da

agricultura, tendo como principal base da força de trabalho utilizada na Unidade de Produção Familiar (UPF⁵) desenvolvida por membros da família.

Os estudos sobre as formas de produção familiar e as relações com o desenvolvimento rural têm avançado no âmbito nacional desde a década de 1990, quando a agricultura familiar passou a ser sobreposta aos estudos relacionados aos movimentos sociais e as transformações técnico-produtivas das décadas anteriores (SCHENEIDER, 2006).

Segundo Scheneider (2006), o reconhecimento e legitimação da agricultura familiar no Brasil ocorreram devido à sua crescente projeção social e política, fato que foi marcado pela ampla capacidade de mobilização, protestos e ações dos próprios agricultores para concretizar algumas das políticas governamentais como, por exemplo, o Programa Nacional da Agricultura Familiar (PRONAF), legitimado através do Decreto 1946, de 28 de junho de 1996, bem como as ações de renovação da extensão rural, da produção agroecológica e da aquisição de alimentos.

Destarte, as conceituações da agricultura familiar, assim como suas características possuem pontos convergentes e divergentes de acordo com as legislações, autores, pesquisadores e/ou contextos regionais. Além disso, os processos históricos de ocupação e colonização das regiões brasileiras implicam na conformação das práticas dos agricultores familiares em seus modos de fazer agricultura, seus potenciais e limitações em decorrência principalmente das políticas voltadas para este fim.

Na Amazônia, esta herança histórica está pautada na política governamental de desenvolvimento alicerçada no discurso da integração nacional, que iniciara a partir da década de 1940, no governo do presidente Getúlio Vargas, a qual absorveu muitas das características da abordagem do desenvolvimento agrícola⁶, processando-se mais intensamente nas décadas seguintes. A retórica da necessidade de migração de um mero modelo de exploração dos recursos naturais para um moderno setor agrícola ganhou força por meio da formulação de programas governamentais de desenvolvimento para a região Amazônica.

Para Barbosa; Batista; Pimenta (2013) na região Amazônica, as características da agricultura familiar subordinam-se ao processo histórico-cultural da sua exploração e povoamento. Destarte, as políticas desenvolvimentistas pautadas na modernização do setor agrícola acabaram por privilegiar mais os grandes produtores em detrimento das populações

⁵Unidade Produtiva Familiar: Pode ser identificado como o lote da família; o estabelecimento familiar.

⁶A noção de desenvolvimento rural dessa época baseava-se na perspectiva do desenvolvimento agrícola, voltado ao sentido estritamente produtivo, sob a influência de um padrão tecnológico modernizante de outros países, ocorrendo uma modernização do setor agrícola com grande expansão da produção agropecuária.

locais, tradicionais produtoras de alimento e extrativistas, que historicamente praticam atividades agrícolas de base familiar.

Contudo, ressalta-se que é indubitável que a agricultura de base familiar representa um elevado grau de importância não somente na construção histórica do território amazônico mas, também, para a economia regional e nacional. As diferentes formas de produção agrícola desenvolvidas por populações locais como os ribeirinhos, caboclos, índios e quilombolas, por exemplo; sempre estiveram presentes na construção da identidade amazônica e perduram até os dias atuais. Suas diversas atividades lhes conferem características próprias que necessitam ser conhecidas e colocadas em pauta na construção de políticas públicas coerentes com as especificidades locais.

As políticas de desenvolvimento rural devem ser construídas em conjunto com os principais sujeitos do meio rural, levando em consideração as suas reais demandas e necessidades, uma vez que o desenvolvimento rural surge como tentativa de reconstrução das bases econômicas, sociais e ambientais, das próprias unidades familiares, em face das limitações e lacunas intrínsecas do paradigma produtivista (PLOEG et al., 2000 *apud* SCHENEIDER, 2004). O desenvolvimento rural não depende apenas da iniciativa e da transferência de recursos por parte do Estado, mas fundamentalmente da mobilização das próprias forças sociais interessadas na valorização do meio rural (BEDUSCHI; ABRAMOVAY, 2003).

Desse modo, a implantação de ações voltadas ao desenvolvimento rural na Amazônia está vinculada no apoio aos agricultores familiares e suas organizações, levando-se em consideração os diferentes aspectos supracitados, pois estes refletem na forma de organização e relação com a natureza, de modo que, para Beduschi; Abramovay(2003), o processo de desenvolvimento depende, fundamentalmente, da maneira como cada localidade vai relacionar-se com os ecossistemas em que vive.

Projeto Juventude Rural Agroindustrialização

Devido a preocupação com as questões ambientais e um maior aproveitamento e valorização das atividades econômicas oriundas da agricultura familiar, postas em cheque nas últimas décadas, os olhos do mundo se voltam com interesse crescente para o Brasil, em função das grandes e variadas riquezas naturais, principalmente na região Amazônica, uma das maiores florestas tropicais do mundo e detentora da maior bacia hidrográfica.

Tal fato, de saber público, vem exigindo do Brasil, não só devido ao interesse da comunidade internacional, mas também em função da própria necessidade de conhecimento, à formação de profissionais cada vez mais capacitados na busca de uma relação harmoniosa e sustentável com o meio ambiente do qual dependem. Exige-se, cada vez mais cedo, a formação de profissionais com conhecimentos especializados na área ambiental e de produção de alimentos, resultando, portanto, pela implementação de cursos Técnicos em meio Ambiente e Agroindústria.

Dessa forma, o projeto curso técnico em agroindústria para juventude rural de assentamentos rurais, agricultura familiar e comunidades tradicionais, integrantes de empreendimentos econômicos solidários na Amazônia Paraense teve como objetivo promover a formação técnica de 50 jovens em agroindustrialização de assentamentos rurais, agricultura familiar e comunidades tradicionais, integrantes de empreendimentos econômicos solidários na Amazônia Paraense, que contribuam para a compreensão crítica da realidade do campo e para sua transformação em direção a um novo paradigma fundamentado no desenvolvimento agrário sustentável.

O processo metodológico do projeto buscou reafirmar todo o referencial e arcabouço teórico e prático acumulado em busca de uma Educação do Campo, bem como possibilitar e incentivar a criação e recriação de novas práticas e saberes pedagógicos, em seus diferentes níveis de formação, tendo como eixos de sua *práxis* pedagógica.

A proposta metodológica de formação e apoio a assessoria técnica em agroindustrialização se fundamentou em uma abordagem construtivista que valoriza a experiência de todos os participantes ao trabalhar processos pedagógicos na perspectiva de potencializar a atuação dos sujeitos protagonistas. Seus conhecimentos são concebidos como *práxis* social e se constituem como elementos estruturantes dos processos de aprendizagem coletiva, portanto, com possibilidades de construção e de partilha de saberes e de reflexões para a transformação da consciência ingênua na consciência de si.

Neste campo, a pesquisa-ação da (e a partir da) realidade dos trabalhadores e trabalhadoras dos empreendimentos econômicos solidários integrantes de do processo de agroindustrialização foi considerada como um dos mecanismos capaz de agir na transformação da realidade dos sujeitos em interação-aprendizagem. Entendendo *práxis* como a inter-relação entre teoria(s) e prática(s) a partir da observação sobre a realidade sob um constante movimento de formação, pesquisa, assessoria técnica e sistematização, em que os momentos de reflexão e avaliação resultam em novas ideias e novas ações.

A realização do Curso Técnico em Agroindústria para Juventude Rural de Assentamentos Rurais, Agricultura Familiar e Comunidades Tradicionais, integrantes de Empreendimentos Econômicos Solidários na Amazônia Paraense, pelo Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal, justificou-se em função do atendimento aos anseios das comunidades de áreas rurais que percebem empreendimentos econômicos solidários, com vistas a qualificação técnica de trabalhadores(as) rurais para atuarem em seus próprios espaços de vivência, proporcionando, também, a continuidade no processo de escolarização e formação profissional, além da valorização de suas atividades econômicas desenvolvidas.

Este projeto foi ofertado para jovens e adultos oriundos dos projetos de empreendimentos econômicos solidários da Amazônia Paraense, nordeste do Pará, vinculados à área de atuação da Incubadora do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal. A necessidade de se promover um curso com a finalidade de se formar jovens rurais profissionais habilitados em Agroindústria, se justifica em face de contextualização de ocupação e desenvolvimento da Agricultura Familiar no estado, que sempre foi prejudicada pela ausência de profissionais capacitados neste setor e, mais do que isso, com conhecimento das potencialidades econômicas e culturais reais da região e de seus espaços de vivência.

Metodologia

Local da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida no município de Irituia, o qual possui uma área de 1.379,36 km², localiza-se a uma latitude 01°46'16"Sul e a uma longitude 47°26'17" Oeste, e 25 m de altitude, sua população estimada é de 31.382 habitantes (Almeida; Ferreira, 2015). Como objeto de estudo foi utilizada a Cooperativa D'Irituia localizada no centro comercial. Atualmente, a cooperativa é constituída por um total de sócios de 42 pessoas, sendo 23 homens e 19 mulheres.

Figura 1: Localização do Município de Irituia, estado do Pará.

Fonte: Almeida & Ferreira (2015) adaptado pelos autores.

Para a elaboração do presente trabalho foram realizadas visitas junto a sede da Cooperativa D'Irituia, bem como nas localidades de produção e beneficiamento dos cooperados e cooperadas. Durante as visitas foram aplicadas ferramentas de coletas de dados, nesse caso foram questionários socioeconômico semiestruturados para obter os dados necessários para detectar as problemáticas da Cooperativa D'Irituia e propor intervenção nos possíveis problemas durante a produção.

Os alunos do curso Projeto Juventude Rural Agroindustrialização durante as visitas utilizaram as disciplinas do curso técnico em agroindústria para identificar quais as potencialidades e fortalezas, bem como as fragilidades e fraquezas dentro da Cooperativa D'Irituia. Essa metodologia é a Análise de SWOTT, mas conhecida como metodologia participativa da FOFA.

Nesse sentido, foi observada a necessidade de inserir as Boas Práticas de Fabricação (BPF) dentro da área de manuseio de hortaliças. Haja vista que, o tratamento desse material é realizado de forma simples, apenas a lavagem em tanques e a divisão em porções para a comercialização. A porção mais comum são os “maços” que se trata de um “buquê” dessas hortaliças folhosas, em média 200 gramas de folhosas.

Resultados e Discussão

A Cooperativa de Irituia e o Fortalecimento da Agricultura Familiar

A cooperativa de Irituia possui um mercado bem variado, onde tem como principais objetivos receber, cultivar, transportar, classificar, armazenar, beneficiar, e comercializar a produção de seus cooperados registrando suas marcas se for o caso. Adquirir ou colocar à disposição dos seus cooperados, na medida em que o interesse socioeconômico aconselhar, bens de produção e insumos tais como: sementes, mudas, fertilizantes de origem orgânica, corretivos agrícolas, produtos veterinários, alimentos para animais, máquinas e equipamentos agrícolas se for o caso, combustíveis, biodiesel, embalagens, produtos e gêneros de uso doméstico e pessoal necessários ao desenvolvimento de suas atividades.

A cooperativa atua na prestação assistência tecnológica junto ao quadro social, em estreita colaboração com órgãos públicos e terceirizados atuantes no setor, buscando obter recursos para o financiamento e custeio da produção e realização dos cooperados. Além disso, promove com recursos próprios ou convênios, a capacitação do quadro social.

Esses convênios e relações possibilitam essas capacitações nas áreas cooperativista, funcional, técnico, executivo e diretivo da Cooperativa. Vale ressaltar ainda que, a D'Irituia prestar outros serviços relacionados com a atividade econômica da Cooperativa e/ou seus cooperados. Trabalha de forma coletiva para o desenvolvimento sustentável da sua comunidade, mediante políticas aprovadas pelos seus membros.

No seu estatuto social é um objetivo o desenvolver econômico da produção nas segmentações agropecuárias para: fruticultura regional, horticultura, pecuária, caprino cultura, piscicultura, aquicultura, aves, reflorestamento, SAF (Sistemas Agroflorestais), extrativismo, plantas medicinais, apicultura e minhocultura.

Essas atividades formam a cadeia produtiva da Cooperativa D'Irituia. Durante a pesquisa foi percebido o extenso portfólio de produtos e atividades como podem ser visto na figura 2.

Figura 2: Portfólio de Produtos e Atividades da Cooperativa de Irituia, estado do Pará.

Fonte: Disponibilizado pela Cooperativa D'Irituia (2017).

Colocar à disposição dos cooperados e de seus familiares, no que couber, o serviço de assistência técnico agrônomo, veterinário, educacional, jurídico, de saúde e social, bem como, aos funcionários da cooperativa, colocar à disposição dos cooperados, direta ou indiretamente, mediante a interferência de terceiros.

A cooperativa D'Irituia auxilia ainda nos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER, para elaboração de planos de trabalho, projetos técnicos e de fiscalização, bem como para a realização de pesquisas, extensão, ensino e treinamentos que visem o aprimoramento tecnológico tanto dos cooperados, quanto dos parceiros nas atividades desenvolvidas.

Outro ponto que a cooperativa atua é buscando potencializar as propriedades dos cooperados para a atividade econômica via turismo rural ou ecológico, proporcionando aos seus familiares e às demais pessoas da comunidade oportunidades de negócios como, artesanatos diversos, alimentos, iguarias regionais, apresentações culturais e outras.

E tem como principais dificuldades a falta de mecanização para auxiliar o cultivo, tornando o processo mais demorado, pois com a utilização desse mecanismo, segundo representantes da D'Irituia: "teríamos mais produtividade e rentabilidade, gerando maior utilização de tempo no manejo de produtos orgânicos e de novas tecnologias".

Intervenção Técnica do Projeto Juventude Rural Agroindustrialização

A partir da pesquisa realizada na Cooperativa D'Irituia foram identificadas várias problemáticas/fragilidades que podem ser melhoradas com a intervenção do IFPA-Campus Castanhal, por meio do Projeto Juventude Rural Agroindustrialização. Dentre essas problemáticas/fragilidades foi percebido que a adequação de espaços para o tratamento e boas práticas dos produtos da cooperativa se torna o mais importante no momento. Dentre esses, a intervenção na área olerícola foi apresentada como a mais urgente, isto é, o tratamento das hortaliças da Cooperativa de D'Irituia.

Com base no que foi identificado na pesquisa, a proposta para a D'Irituia é a busca por melhorias e agregação de valor aos produtos olerícolas da cooperativa, buscando a implantação de uma cozinha para manipular e embalar as hortaliças, minimamente processadas. A necessidade pela praticidade em se ter o alimento a mão, em virtude do ritmo atual de vida faz com que haja cada vez menos tempo disponível para o consumidor dedicar a sua alimentação, abrindo novas possibilidades para um nicho de mercado que é o dos minimamente processados, atendendo aos consumidores que preferem alimentos mais saudáveis, de fácil preparação e rápida (BUCKLEY et al., 2007; RAGAERT et al., 2004).

Nessa linha de pensamento, a proposta de intervenção para a Cooperativa D'Irituia foi inserir a proposta atividades voltadas a valorização das hortaliças com os minimamente processados. E, para tal se faz necessário a inserção de um espaço que atenda as exigências mínimas da legislação sanitária para o processamento, beneficiamento e embalagem dos produtos a serem encaminhado para o mercado consumidor.

Assim, a proposta é de construir tanques para lavagens fazendo um processo de cloração para higienizar as hortaliças, de resíduos orgânicos provenientes da adubação, posterior, disponibilizar um espaço para a secagem e acondicioná-las em embalagens personalizadas com logomarca da cooperativa e informações adicionais dos produtos, tais como valores nutricionais, forma de consumo, conservação, indicação de que é um produto agroecológico, inclusive com dados do certificado expedido pelo MAPA.

Com isso, a proposta de intervenção inicial seria a implantação de uma “Cozinha Familiar” (Figura 3) para a Cooperativa D'Irituia para o beneficiamento de hortaliças minimamente processadas. Para tal, a proposta dos alunos do Curso Técnico em Agroindustrialização para a D'Irituia seria a adequação de um espaço para reduzir os

contaminantes, melhorar a higiene, viabilizar maior controle dos produtos ofertados pela cooperativa, entre outros fatores.

Figura 3: Proposta da Cozinha Familiar para processamento de hortaliças da Cooperativa de D'Irituia

Fonte: Própria dos Autores (20019).

Além de um espaço adequado para o processamento das hortaliças minimamente processadas, os alunos do Técnico em Agroindustrialização propuseram a produção de embalagens (Figura 4) com as normas da vigilância sanitária que garanta e proporcione ao consumidor, informações sobre o produto que está sendo consumido. Vale ressaltar que, as hortaliças comercializadas pela Cooperativa D'Irituia são orgânicas e/ou agroecológica e isso agrega valor ao produto quando essas informações. O fato de informar que esse produto é da agricultura familiar, ou ainda, que se tenha uma embalagem padrão e adequada para viabilizar o produto final a ser comercializado.

Figura 4: Proposta da Cozinha Familiar para processamento de hortaliças da Cooperativa de D'Irituia.

Fonte: Própria dos Autores (2019).

Além de um espaço adequado para o processamento das hortaliças minimamente processadas, os alunos do Técnico em Agroindustrialização propuseram a produção de embalagens (Figura 4) com as normas da vigilância sanitária que garanta e proporcione ao consumidor, informações sobre o produto que está sendo consumido. Vale ressaltar que, as hortaliças comercializadas pela Cooperativa D'Irituia são orgânicas e/ou agroecológica e isso agrega valor ao produto quando essas informações. O fato de informar que esse produto é da agricultura familiar, ou ainda, que se tenha uma embalagem padrão e adequada para viabilizar o produto final a ser comercializado.

Conclusões

As Cooperativas e Empreendimentos de Economia Solidária tem se apresentado na região Amazônica Paraense como a alternativa mais adequada para agricultores e agricultoras familiares vista a geração de ocupação e renda no meio rural. E a Cooperativa D'Irituia tem sido a alternativa mais adequada para essas populações marginalizadas do processo produtivo e econômico.

Com a realização da pesquisa na Cooperativa D'Irituia foi possível identificar grandes possibilidades de melhorias para a agregação de valor aos produtos da agricultura familiar, além de possibilitar a oferta de produtos de melhor qualidade, isto é, orgânico e/ou agroecológico, bem como produtos adequados e dentro das normas higiênico-sanitário exigidas pelas entidades competentes.

Referências

ALMEIDA, B. J. X. de; FERREIRA, C. P. **Mapeamento da cobertura do solo de irituia – pa com auxílio das informações orbitais dos projetos prodes e terraclass.** Anais XVII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR, João Pessoa-PB, Brasil, 25 a 29 de abril de 2015, INPE.

BEDUSCHI, L. C. F.; ABRAMOVAY, R. Desafios para a gestão territorial do desenvolvimento sustentável no Brasil. In: XLI Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural SOBER, Juiz de Fora, MG. 2003.

BUCKLEY, M.; COWAN, C.; MCCARTHY, M. The convenience food market in Great Britain: Convenience food lifestyle (CFL) segments. *Appetite*, London, v. 49, n. 3, p. 600-617, 2007. <http://dx.doi.org/10.1016/j.appet.2007.03.226>.

COOPERATIVA D'IRITUIA. Produtos Agroecológico da Amazônia. Acesso em 01/09/2017. Disponível em: www.cooperativadirituia.com.br.

Cristóvão - SE. **Anais** do Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2013.

NARDI, R.; CORTELLA, B. S. C. Formação de professores de Física: das intenções legais ao discurso dos formadores. In: XVI Simpósio Nacional de Ensino de Física, 2005, Rio de Janeiro. **Caderno de Resumos**. São Paulo - SP: Sociedade Brasileira de Física, 2005. v. 1. p. 175-175, 2005.

OLIVEIRA, J. S. R. O CIRCUITO ESPACIAL DOS SISTEMAS AGROFLORESTAIS DO POLO RIO CAPIM NA AMAZÔNIA ORIENTAL BRASILEIRA E O PAPEL DA EDUCAÇÃO FORMAL. Universidade Federal Rural da Amazônia. Embrapa Amazônia Oriental. Tese de Doutorado. Belém, 2011.

PLOEG, J. D. Van der. **O modo de produção camponês revisitado. In: A diversidade da Agricultura Familiar.** S. Schneider (org.) Porto Alegre, Editora UFRGS, 2006, p. 13-54.

RAGAERT, P.; VERBEKE, W.; DEVLIEGHERE, F.; DEBEVERE, J. Consumer perception and choice of minimally processed vegetables and packaged fruits. *Food Quality and Preference*, Essex, v. 15, n. 3, p. 259-270, 2004. [http://dx.doi.org/10.1016/S0950-3293\(03\)00066-1](http://dx.doi.org/10.1016/S0950-3293(03)00066-1).

SCHNEIDER, Sergio; et al. Pluriatividade e plurirrendimentos nos estabelecimentos agropecuários do Brasil e das regiões Sul e Nordeste: uma análise a partir do Censo Agropecuário 2006. Brasília: Ipea, 2011. Relatório de pesquisa.